

Ventos que transformam

Relatório - Oficina de Corte e Costura Tianguá (CE) - outubro de 2019



Ventos que transformam

Relatório - Oficina de Corte e Costura Tianguá (CE) - outubro de 2019



echoenergia

juntos construïmos!



echosocial
Ventos que transformam



Instituto
BRASIL
SOLIDÁRIO

www.echoenergia.com.br

www.brasilsolidario.org.br

Índice

04	1. Introdução
05	1.1 Echoenergia
06	1.2 Instituto Brasil Solidário (IBS)
07	1.2.1 Metodologia de Implementação e Mobilização
13	2. Projeto “Ventos que transformam”
13	2.1 Diagnóstico
16	2.2 Estruturação do projeto
19	2.3 Áreas executadas pelo IBS
20	3. Área de Corte e Costura
21	3.1 Mobilização
22	3.2 Oficinas
27	3.3 Doação material e equipamentos
28	3.4 Mostruário
30	4. Multiplicação e resultados
31	5. Considerações finais
32	6. Expediente



1. Introdução

Este documento apresenta as atividades realizadas na área de Marcenaria do projeto “Ventos que transformam” da Echoenergia, em Tianguá, no Ceará, no ano de 2020.

A atividade faz parte do portfólio programático de ações de formação do eixo de Economia Solidária do projeto socioambiental, desenhado pelo Instituto Brasil Solidário a partir da compreensão do cenário local, por meio de um diagnóstico aprofundado realizado no ano de 2017, apresentado ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e aprovado pela comunidade local e a Echoenergia.

Para uma melhor compreensão dos resultados totais a serem alcançados pelo projeto, se faz importante a leitura dos relatórios referentes ao ano 2018 e do relatório de avaliação parcial, realizado por consultoria externa

contratada no mesmo ano.

As atividades realizadas e resultados alcançados podem ser visualizados como novas oportunidades de geração de renda e, por consequência, avanços sociais na região, bem como auxiliar decisões sobre o portfólio de projetos socioambientais da Echoenergia.

A proposta envolveu a formação em corte e costura de modo a capacitar os moradores de Valparaíso e ambientá-los para uma dinâmica local produtiva.



1.1. Echoenergia

A Echoenergia Participações S.A. opera projetos de geração de energia elétrica proveniente de fontes renováveis e procura garantir a melhor qualidade das operações, o respeito ao ambiente e preservar os princípios de governança ESG (Environmental, Social and Corporate Governance), que primam pela alta tecnologia e qualificação profissional adequada.

Atualmente, a empresa opera 346 MW, provenientes das aquisições da Casa dos Ventos, e 130 MW, das aquisições da Gestamp. Somando todos os seus Parques Eólicos, chegará a capacidade instalada de 822 MW.

É ainda crença da empresa manter uma relação ética e transparente com colaboradores, clientes, comunidades,

fornecedores, órgãos e instituições reguladoras do mercado, governos, imprensa e acionistas.

Em Tianguá, a empresa opera, desde 2017, uma central geradora eólica com capacidade instalada de 130 MW e 77 aerogeradores. O Complexo Eólico Tianguá ocupa uma área de 3.102,36 ha dentro da Fazenda Queimadas.

Os projetos da empresa somam 698 MW (megawatts): 647 MW em operação e 51 MW em implantação.



Em relação à Responsabilidade Socioambiental, os compromissos são:

- manter-se comprometida com o desenvolvimento ambiental, social e econômico do país;
- preservar as relações humanas, a saúde e incentivar o desenvolvimento de seus colaboradores.

Os pilares do Relacionamento com Comunidades da Echoenergia ancoram-se na Sustentabilidade e propõem a participação dos atores locais, com o engajamento para:

- analisar a realidade local, elencar desafios e reconhecer potencialidades no âmbito de desenvolvimento socioeconômico;
- participar ativamente dos projetos e das atividades locais desde as etapas iniciais de definição e desenho, até sua implementação;
- ajudar a avaliar e mapear resultados das ações conduzidas;
- disseminar conhecimento nas localidades de atuação;
- sustentabilidade dos resultados dos projetos.

1.2. Instituto Brasil Solidário

O Instituto Brasil Solidário é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos (OSCIP) que desde 2001 atua no Brasil de forma intersetorial, prioritariamente em regiões com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), desenhando e implementando programas de desenvolvimento territorial por meio da educação.

Os programas permitem à comunidade agir com autonomia e multiplicar as ações vivenciadas em eixos relevantes para seu desenvolvimento, como: incentivo à leitura, educação ambiental, educomunicação, saúde, valorização da arte e cultura local, educação financeira e geração de renda. Todas as atividades são levadas para dentro do espaço escolar e da comunidade, estimulando educadores e alunos e incentivando variadas práticas pedagógicas, até que essas

práticas sejam incorporadas às políticas públicas locais.

Com resultados comprovados de curto, médio e longo prazo, inclusive aumentos significativos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) acima da média nacional, as ações e métodos buscam instruir e favorecer a formação de um novo cidadão brasileiro por meio do comprometimento, da inovação e principalmente da mudança de atitude, com autoestima e criatividade.

Para implementação do projeto “Ventos que transformam” da Echoenergia, o IBS usou sua metodologia de mobilização, implementação e formação, desenvolvida por meio do PDE – Programa de Desenvolvimento da Educação, que há 20 anos envolve uma abordagem intersetorial entre sociedade civil e governos locais.



No projeto “Ventos que transformam”, coube ao IBS, além das formações apresentadas neste relatório, a realização completa do diagnóstico sócioambiental, incluindo levantamento dos dados primários e secundários, com agendas em campo junto as comunidades, o desenho do portfólio de projetos, assim como sua aprovação junto ao BNDES.

1.2.1 Metodologia de Implementação e Mobilização

A metodologia de implementação e mobilização do Instituto Brasil Solidário, desenvolvida e aprimorada ao longo de suas ações em campo, visa garantir que o público presente nas formações seja comprometido com a multiplicação dos aprendizados.

A formação sempre é ofertada a toda rede de ensino, para assegurar uma transformação e melhoria em nível municipal, perceptíveis em longo prazo no incremento de índices, como o IDEB. O envolvimento de toda rede faz-se necessário para que haja um alinhamento com a Secretaria de Educação, bem como para garantir a sustentabilidade dos programas, tendo em vista a grande rotatividade dos docentes pelas escolas municipais, dada a estruturação atual das redes de ensino no Brasil. Os projetos de cunho interdisciplinar incentivam a autonomia e a multiplicação das ações vivenciadas dentro do espaço escolar, estimulando educadores, alunos e comunidade. Assim, são promovidas e incentivadas variadas práticas pedagógicas na escola, de forma a quebrar barreiras internas e externas até que tais práticas sejam incorporadas a políticas públicas locais.



O Instituto apresenta a professores, coordenadores pedagógicos, gestores públicos e comunidade um novo conceito de educação integral por meio de áreas de trabalho e frentes temáticas interdisciplinares, inseridas como projetos político-pedagógicos municipais apontando, com isso, oportunidades de transformação real do ensino básico com participação direta dos alunos.

Nesse processo, as escolas são escolhidas como polos de formação, pois geralmente são os únicos espaços culturais disponíveis. Dessa forma busca-se que o conhecimento rompa seus muros, propiciando o desenvolvimento no território. Neste mesmo sentido, as famílias também são integradas de forma a participar da vida escolar de seus filhos e a colaborar com seus conhecimentos prévios e atividades profissionais, contribuindo com a formação de um centro de propagação de desenvolvimento para o município. No processo de consolidação do trabalho, o IBS fomenta os grupos de trabalho formados com a utilização das sequências didáticas, motivando toda a rede municipal e comunidade a se engajar nas oficinas que propõem frentes temáticas transversais.



Palco do Seminário, realizado em Tianguá em abril



Um dos destaques do método consiste em identificar e formar um grupo coeso desde o início dos trabalhos, buscando o engajamento e garantindo a sustentabilidade dos projetos, mesmo após o término das formações.



Rede de educadores

O programa, inserido como um projeto político-pedagógico municipal, estimula a formação de uma rede de agentes multiplicadores que conta com diretores, professores, coordenadores pedagógicos e gestores públicos. O processo de formação e consolidação da rede é fomentado por meio de seminários, encontros com especialistas, painéis e

oficinas práticas da metodologia. A mobilização do poder público e de outros educadores e membros da comunidade acontece por meio dos grupos de trabalho formados pelos educadores e mobilizadores, que têm como foco a gestão da educação em quatro esferas: aprendizagem, ensino, rotina escolar e política educacional.



Educação complementar

Oferecemos apoio material e formação continuada com ações práticas nas áreas transversais no intuito de apresentar novas formas de conduzir o aprendizado e motivar a equipe escolar, comunidade e gestão pública. A abordagem contemporânea

dos temas, com formações interdisciplinares e a apropriação das ideias pelos beneficiários pela forma prática com a qual oferecemos, impactam a comunidade, estimulando o compromisso com a continuidade das ações.



Placas incentivando políticas públicas para o meio ambiente



Políticas públicas

Uma vez consolidada a rede de educadores e as ações de multiplicação, o trabalho de fomento às políticas públicas permite a continuidade das iniciativas, o bom uso do recurso público e o alcance municipal dos programas. O incentivo sistemático ao exercício da cidadania aliado à força e ao sucesso local de muitas ações inicia um processo de conscientização geral da comunidade acerca de suas possibi-

lidades. Leis Orgânicas Municipais, contato com vereadores, adequação e usufruto do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) em toda rede de ensino e planejamento orçamentário anual que garanta o acesso às benfeitorias em escala municipal são algumas das iniciativas que podem partir do poder público quando fomentadas pela rede de educadores e pela sociedade civil organizada.

Já para garantir a mobilização adequada, o IBS desenvolveu a seguinte metodologia:

1. Reuniões presenciais e visitas de

levantamento: a equipe do Instituto visita os municípios, uma ou mais vezes, em uma agenda detalhada envolvendo o público beneficiário direto. Primeiramente é feita uma agenda com os secretários de governo apresentando o plano de trabalho e ações a serem implementadas, bem como uma formalização de toda a programação por meio de ofício. Em um segundo momento é realizada uma reunião com técnicos das secretarias, diretores e coordenadores pedagógicos para detalhar o plano de ação, para

que haja uma compreensão sobre os objetivos e sejam identificadas as pessoas que farão parte das formações. Posteriormente são visitadas as escolas que sediarão as formações, para levantamento dos espaços físicos e tomadas de decisões conjuntas com a direção e coordenação pedagógica. Nessas visitas são feitas reuniões com os educadores e corpo escolar para apresentação das formações, além de envolver e motivar a todos os que serão responsáveis por sediar as oficinas. Na mesma oportunidade são identificados os locais para realização dos seminários, seguindo a orientação das secretarias dos locais onde tradicionalmente já acontecem as jornadas pedagógicas dos municípios.



Professores e comunidade durante etapa do Marco Zero em outubro de 2017

2. Desenvolvimento de check lists das ações:

com a definição das agendas presenciais e datas, é realizada a elaboração de check lists personalizados para o público, visando eficácia na mobilização, difusão das informações necessárias para cada oficina/ação e preparação dos espaços. A partir das reuniões, são organizados os contatos dos responsáveis pela articulação local das oficinas e seminários. Após o envio dos check lists, estes responsáveis serão acompanhados por e-mails, WhatsApp e contato

telefônico semanal, até a realização das agendas programadas. Neste documento é esclarecido que as oficinas são divididas em módulos, em que cada dia são acrescidos novos conhecimentos, de forma que as pessoas inscritas devem estar cientes da participação na totalidade da carga horária proposta, a fim de atingir os objetivos do programa. É desenvolvido, ainda, um material específico para a gestão pública, buscando eficiência nas ações de multiplicação pós-oficinas.

3. Chamadas públicas: são realizadas chamadas públicas por meio de redes sociais do IBS, com datas e informações relevantes sobre as ações agendadas. São desenvolvidos convites e enviados por e-mail a todos os interessados, para que sejam fixados nos quadros de avisos das escolas e secretarias. Também são enviados ofícios/convites para reforçar o objetivo das formações, a programação e horários. Além disso, o projeto mantém um blog com informações abertas e redes sociais ativas, que incluem a agenda de oficinas.

4. Seleção de público e listas de presença: a partir das articulações e contatos, o IBS elabora listas de presença personalizadas para cada oficina prevista, seguindo os critérios pré-determinados do número de vagas para o público direto da AID e demais educadores e interessados. A determinação da distribuição das vagas é realizada em conjunto com a comunidade e o público-alvo, onde é sugerida uma composição de participantes entre coordenadores pedagógicos, educadores, alunos, poder público e comunidade, de forma a assegurar a sustentabilidade do programa. As listas também são usadas para a emissão de certificados aos participantes, uma vez que só serão elaborados àqueles com mais de 75% de presença.



Acima, anúncio na entrada da Oficina de Educação Ambiental

Abaixo, comunidade em reunião de planejamento em 2017



5. Grupos de trabalho: após o primeiro ciclo de formações presenciais o Instituto organiza em conjunto com as escolas e participantes grupos de trabalho que serão envolvidos por informações regulares via e-mails, WhatsApp e contato telefônico, de forma a

reforçar a coesão dos envolvidos com a área temática, visando sempre a sustentabilidade dos programas no longo prazo. Os grupos são estabelecidos de forma a replicarem de maneira organizada os conhecimentos adquiridos em âmbito escolar ou comunitário.

6. Produção de conteúdo para divulgação na

comunidade: participantes das formações e membros da comunidade recebem capacitação para serem propagadores das atividades através do blog. Visando apresentar o alcance das formações e estimulando o protagonismo, o blog é uma ferramenta capaz de mobilizar a longo prazo o conceito de formação de agentes de multiplicação. Os resultados apresentados nas postagens, servem, inclusive, para se conhecer o olhar da comunidade sobre as formações. Ainda por meio das oficinas de educomunicação, os participantes

são também capacitados a produzir conteúdo misto, por meio de jornais e vinhetas na rádio escolar. Desta forma, as campanhas terão identificação com a realidade local, seguindo a cultura comunitária, gerando empoderamento e culminando em um maior envolvimento de todos. As vinhetas produzidas nas escolas, por exemplo, podem atender a serviços de utilidade pública, como forma de propagar conteúdos de interesse, bem como servirem para convocação presencial para campanhas e formações, podendo ser divulgadas em rádios locais e até carros de som.



Professores e gestores ambientais estabelecendo uma agenda ambiental em Valparaíso

Blog Echo Social: www.echoenergia.com.br/en/esg/echosocial/blog-echosocial/

2. Projeto “Ventos que transformam”

2.1. Diagnóstico

Para o diagnóstico e desenho do plano de ação para as comunidades do entorno do complexo eólico, além da análise de dados secundários o IBS realizou visitas presenciais, por meio de rodas de conversas e entrevistas, nos meses de maio e julho de 2017 para levantar junto aos beneficiários as necessidades e prioridades.

As visitas aconteceram nas comunidades de Vila Queimadas, Ponta da Serra e Assentamento Valparaíso, em Tianguá, Jaburu e Boi Morto, em Ubajara, atendendo ao critério de proximidade com a instalação do parque eólico, de acordo com a área considerada como de abrangência final da área de influência direta (AID), em consonância com o estudo prévio para licenciamento.

No Assentamento Valparaíso encontram-se as escolas Francisco Nemésio Cordeiro e Escola Família Agrícola de Ensino Fundamental Antonia Suzete Olivindo da Silva, que recebem as crianças de toda região. Além das duas escolas, em Ubajara, na área de impacto direto - está localizada a Escola Humerto Ribeiro Lima.

Por fim, durante as visitas aconteceram entrevistas com representantes das diversas secretarias municipais e prefeitos de Tianguá e de Ubajara, assim como com o chefe do Parque Nacional de Ubajara, de forma a entender as perspectivas e necessidades dos municípios e assegurar o envolvimento do poder público no projeto.

As comunidades são constituídas de pequenos povoados na zona rural, com níveis altos de exclusão social e vulnerabilidade social e econômica, e poucas opções de comércio e serviços, fator que limita a geração de emprego e renda. No diagnóstico observou-se também a falta de opções de lazer e acesso restrito a água potável, pela precariedade dos sistemas que abastecem as casas e escolas da região.



Reunião com Gilson Luiz Souto Mota, chefe do Parque Nacional de Ubajara



Entrevistas para o Marco Zero - Escola Antonia Suzete (out 2017)



Reunião com fornecedores na sede do IBS - dezembro 2017



Alunos do ensino público também tiveram suas vozes e expectativas ouvidas

Mapa de localidades visitadas e atendidas no projeto



Galpão construído pela Echoenergia no Assentamento Valparaíso, em Tianguá, para atividades de marcenaria e corte e costura, dentro do eixo Economia Solidária





Escola Francisco Nemésio Cordeiro atende 233 crianças de creche, pré-escola e fundamental I (1º a 5º ano) - foto: inauguração do novo espaço multifuncional (abril 2019)

Escola Família Agrícola de Ensino Fundamental Antonia Suzete Olivindo da Silva atende 140 alunos do 6º a 9º ano - foto: nova biblioteca inaugurada em abril de 2019



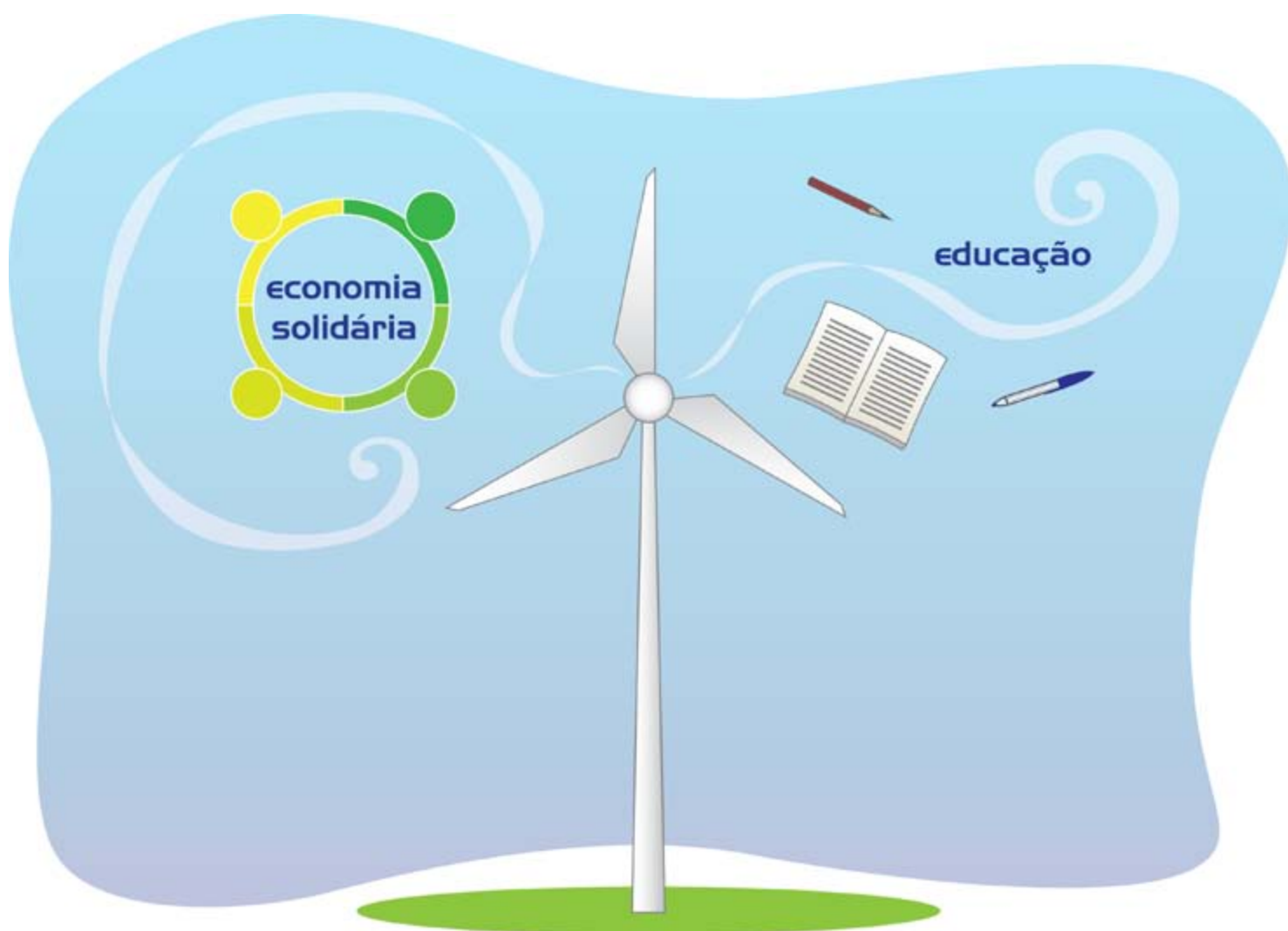
2.2 Estruturação do projeto

Tendo como base o diagnóstico realizado, o IBS alinhou as condicionantes do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) aos compromissos sociais da Echoenergia, e com a experiência de 20 anos de gerenciamento e execução de programas sociais, desenhou a estrutura programática que compõe o projeto, de forma integrada aos anseios da comunidade e dentro de cenários estratégicos para o bom andamento junto às comunidades.

Ainda é parte da estrutura programática a gestão e o monitoramento desses programas, com uma visão integrada de resultados e impactos sociais.

O Assentamento Valparaíso, situado no município de Tianguá, foi selecionado como local de realização das ações e o projeto foi dividido em dois grandes eixos conexos: Educação e Economia Solidária.

No eixo da Economia Solidária, tendo em vista aptidões locais identificadas, optou-se por aumentar e diversificar a capacidade produtiva dos moradores da região, com a construção de uma sede comunitária voltada à produção de mobiliário de pallets e integrada a uma oficina de costura, contando com suficiência energética pela instalação de um sistema fotovoltaico e perfuração de um poço. Dessa forma, o projeto proporciona maior autonomia da sociedade local, ofertando oportunidades para incremento de renda com conceitos de economia social e sustentabilidade.





Teatro de bonecos reciclados (acima) e produção de mobiliário (abaixo)



Por sua vez o eixo da Educação apresenta uma estruturada ação de formação que abrange educadores e coordenadores pedagógicos das redes municipais de educação de Tianguá e de Ubajara, propondo ainda a construção, por meio de oficinas práticas, de um espaço de referência local, viável de ser escalonado pelos educadores e gestores por meio de políticas públicas para outras escolas das redes municipais. Na parte estrutural além da construção de uma biblioteca referência com princípios sustentáveis e articulação com associações de catadores para a utilização de garrafas em parte da obra, o projeto prevê reformas para garantir a acessibilidade, e a ampliação do espaço com a construção de salas de aula e banheiros. O projeto foi concebido de forma integrada, onde os eixos de economia solidária e educação estão interligados. As oficinas de marcenaria e costura preveem a produção de mobiliário para biblioteca, e outros itens para espaços de leitura. Já nas escolas os alunos aprenderão, de forma simplificada, a dar acabamento em paletes e caixotes para decoração de espaços, podendo no futuro fazer parte das atividades de marcenaria. Ainda nas escolas, os alunos e seus familiares aprenderão técnicas de patchwork e confecção de materiais de apoio de leitura, podendo posteriormente, fazer parte do grupo de costura da economia solidária.



Grupos de costura, com técnicas de patchwork e confecção de materiais de apoio

O IBS traz dentro de todas as propostas apresentadas a formação como primordial para a boa estruturação e continuidade das atividades, desta forma além da parte estrutural do eixo de Economia Solidária, o conteúdo programático contempla ainda formação em corte e costura, de forma a assegurar o engajamento e comunitário para a sustentabilidade do projeto.



Marizete, na Escola de Ensino Fundamental Antonia Suzete

“

Eu acho que o Instituto está de parabéns por esse trabalho, vocês não chegaram aqui trazendo algo pensando no que seria importante pra comunidade, acho que quem pode dizer o que é legal e interessante para comunidade somos nós, então esse trabalho de sondagem, de pesquisa, de mapeamento foi de fundamental importância, pra que de fato o que está sendo aplicado a partir de agora, a partir das oficinas, que realmente já são práticas, a partir desse momento a gente sabe que já é resultado, já é concreto, já são frutos, agora cabe a gente dar continuidade. Atendeu todas as nossas expectativas, tudo que a gente pensou, planejou, idealizou, a gente já é capaz de multiplicar.

”

Marizete José da Silva, uma das líderes da Associação de Moradores de Valparaíso e diretora da Escola Família Agrícola Antônia Suzete de Olivindo Silva

2.3. Áreas executadas pelo IBS

Além do desenho, monitoramento e gerenciamento do projeto, o IBS ficou responsável pela execução dos projetos no eixo de Economia Solidária. Nesse eixo, ocorreu em outubro de 2019 a Oficina de Corte e Costura, proposta que incluiu a capacitação para a confecção de panos de prato, bonecas, almofadas, bolsas de tetra pak e absorventes ecológicos, bem como

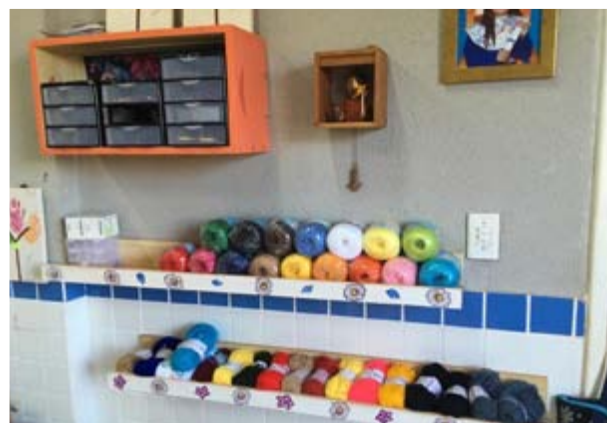
a doação de materiais e equipamentos para o galpão construído no Assentamento Valparaíso. Tendo em vista as aptidões locais identificadas anteriormente, o objetivo era capacitar os participantes para uma dinâmica local produtiva e cooperativa, otimizando ganhos e integrando ações a oportunidades existentes com fortalecimento da atuação cidadã em grupo.



Atividades práticas e orientações sobre o uso correto das ferramentas

3. Área de Corte e Costura

A Oficina de Corte e Costura no município de Tianguá teve por objetivo promover soluções criativas e sustentáveis para o enfrentamento de problemas locais e promover a geração de renda, dentro do eixo de Economia Solidária, em consonância com a “Proposta de programas e projetos socioeconômicos e socioambientais” apresentada ao BNDES em 2017.



A proposta contemplou a formação para a confecção de panos de prato, bonecas, almofadas, bolsas de tetra pak e absorventes ecológicos, visando estimular o empreendedorismo na área de influência direta (AID) e indireta (AII), bem como o desenvolvimento de uma linha de produção dentro do galpão comunitário do Assentamento Valparaíso em Tianguá/CE.

As atividades práticas totalizaram 40 horas de trabalho, que aconteceram no novo espaço multifuncional da Escola Francisco Nemésio Cordeiro, construído pela Echoenergia, e envolveu desde atividades práticas de confecção de peças e elaboração de projetos, até o manuseio das ferramentas e maquinários que foram entregues junto com a proposta de capacitação da oficina.

Foram inclusos na proposta todos os custos, com logística aérea e terrestre, necessários para reuniões, levantamentos e acompanhamentos presenciais nos locais de intervenções na cidade, incluindo as despesas com desenvolvimento ou compra de materiais, hospedagem e alimentação da equipe de formadores.

3.1. Mobilização

A mobilização é parte fundamental da metodologia desenvolvida pelo IBS. Esse trabalho consiste em marcar reuniões presenciais, visitas técnicas, realizar checklists, fazer chamadas públicas por meio de redes sociais do IBS, seleção de público com listas de presença e produção de conteúdo para divulgação na comunidade através de postagens no blog. Abaixo alguns momentos em que essas mobilizações foram feitas.



Visita técnica à Escola Família Agrícola de Ensino Fundamental Antonia Suzete Olivindo da Silva



Chamada para a Oficina em Tianguá, postado nas redes sociais do IBS



Reunião com o prefeito de Tianguá

3.2 Oficinas

CARGA HORÁRIA:

40 horas.

PÚBLICO-ALVO:

Moradores das comunidades de Valparaíso, Jaburu, Santa Madalena e Queimadas, em Tianguá/CE.

DATAS E PARTICIPANTES:

Dias 21 a 25 de outubro 2019

21 participantes

CONTEÚDO:

Iniciação à costura, preparação do tecido, estrutura de tecidos, como reconhecer o avesso e o direito do tecido, sobre o passar do ferro, conhecer e fazer os pontos básicos à mão, dominar os pontos em vários tipos de tecido, utilizando a tábua de corte, risco e corte de peças base, aplicar fechos de diversas maneiras, bolsos, arremates, como trabalhar com a máquina de costura, como encher a bobina, tensão do ponto, pontos básicos da máquina, acessórios da máquina, construção de peças base, acabamentos finos manuais, acabamentos finos a máquina, patchwork e reaproveitando os retalhos.



Atividades realizadas

A formação foi programada de modo a facilitar a ambientação dos participantes dentro das atividades propostas. Dessa forma, eles foram apresentados a todo o material necessário para a confecção das peças, conheceram os diferentes tipos de tecido e como manipulá-los, trabalharam nas máquinas de costura disponibilizadas pelo projeto, bem como aprenderam técnicas de patchwork e reaproveitamento de retalhos. Todas essas criações foram feitas dentro de um ambiente que proporcionou liberdade para os participantes trabalharem estampas e tecidos de acordo com seu gosto e criatividade, e sempre estimulando a cultura local, tanto na confecção das peças quanto nos acabamentos finos.





“

No Galpão, ficaram muitos materiais de primeira qualidade para a gente dar início a esse trabalho, e eu sei que no galpão de marcenaria vai precisar de mulheres da costura também, pra fazer os estofados. É uma ação muito criativa e muito boa, o projeto está de parabéns por todas as oportunidades que vem trazendo pra região.

”

Maria Paixão, moradora da comunidade de Jaboru





Linha de produção de bonecas

A formação apresentou bordados e técnicas que podem ser trabalhadas desde detalhes em panos de prato até a confecção de produtos novos que podem ser comercializados na região, como bonecas, almofadas, bolsas feitas de tetra pak e absorventes ecológicos. O material feito em sala de aula foi exposto na mesma semana da formação, dando espaço para divulgação dos produtos e uma oportunidade de geração de renda para os moradores locais.



Confecção de bonecos de pano

“

Nós tivemos a oportunidade de inovar as nossas artes com reaproveitamento de materiais reciclados, assim como a aquisição de novas propostas de trabalho com a costura, que resultarão com certeza no avanço econômico e ambiental de nossas comunidades.

”

Jéssica Sá, educadora de Valparaíso





No último dia de formação foi realizada uma culminância das atividades, com uma roda de conversa (*foto ao lado*), onde os participantes puderam compartilhar suas experiências e aprendizados, bem como apresentar aos moradores o que foi produzido durante as oficinas. Além dessas reflexões, os participantes também puderam planejar ações de continuidade, já com a previsão de uso do espaço do galpão de forma conjunta e integrada com as atividades de marcenaria.



3.3 Doação material e equipamentos

Além da formação, houve também a aquisição de itens específicos para o desenvolvimento das atividades e sua continuidade, abaixo listados:

1. Cadeiras para costureiras;
2. Tecidos, aviamentos e miudezas para início de produção;
3. Materiais não eletrônicos necessários para o bom funcionamento do espaço de costura dentro do galpão comunitário.



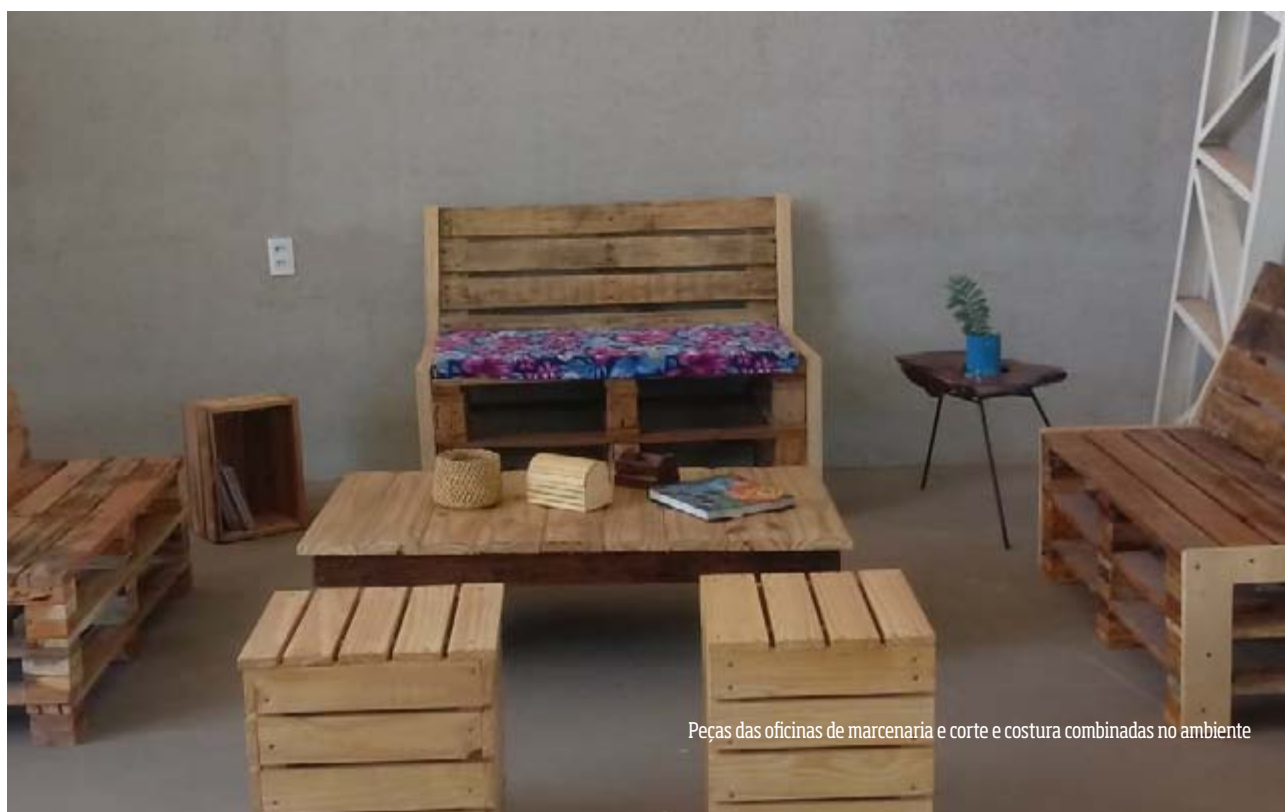
Mesas, máquinas de corte e costura e materiais para a produção



Todos os materiais e maquinários foram doados e são propriedade do galpão

3.4 Mostruário

Uma vez finalizados os móveis, foi feito um mostruário que passou a compor o espaço do galpão do eixo de Economia Solidária do Projeto Ventos que Transforma em Tianguá. Se as pequenas madeiras, paletes e prateleiras se tornaram estantes, bancadas e sofás na Oficina de Marcenaria, os acabamentos contaram com enfeites, ornamentos e estampas que vieram direto da produção da Oficina de Corte e Costura, que teve como foco a construção de peças base, acabamentos finos manuais, acabamentos finos a máquina, patchwork e reaproveitando os retalhos como no caso das almofadas dos novos sofás. Tais ações visaram estimular uma dinâmica local produtiva, cooperativa e integrada, proporcionando novas oportunidades, com o fortalecimento da atuação cidadã e colaborativa da comunidade.



Peças das oficinas de marcenaria e corte e costura combinadas no ambiente



Peças produzidas após as oficinas e comercializadas na região

“

Desde a oficina de 2018, me senti envolvida com o artesanato. Nessa oficina de agora, aprendemos a fazer bolsas, bonecas, fronha, porta toalha, bate mão, e trabalho por encomendas. Hoje estou fazendo um boneco para uma professora para auxiliar na dinâmica de sala, já estou até usando as redes sociais para divulgar o meu trabalho.

”

Adriana Pereira, moradora de Santa Madalena



Sofá feito de pallets e com almofadas confeccionadas na Oficina de Corte e Costura

4. Multiplicação e resultados

Blog Echo Social

Além de facilitar a prestação de contas das ações, o Blog Echo Social funciona também como referência na multiplicação das ações entre as escolas. Acesse:

www.echoenergia.com.br/esg/echosocial/blog-echosocial/

Comunidade se mobiliza na confecção de máscaras de proteção contra a COVID-19 (23/04/20)

Mais de 100 máscaras de proteção contra a COVID-19 já foram confeccionadas pelas mulheres da Comunidade de Valparaíso, em Tianguá/CE, que participaram da Oficina de Corte e Costura. Aproveitando o tecido já doado durante as oficinas, a equipe que passou a se dividir em dois grupos, de no máximo 4 pessoas, tem se revezado no Galpão onde foi instalado o material das atividades de costura, para atender uma demanda importante de saúde e segurança da comunidade do entorno, com foco na produção das máscaras de tecido que ajudam na barreira de proteção contra o contágio do coronavírus.

As orientações técnicas para a confecção correta das máscaras, pôde ser orientada mesmo à distância, através do diálogo com a artesã Levina Borges, que esteve à frente da oficina realizada na região.



“

A Levina passou as orientações sobre o tecido e o corte para a produção das máscaras, explicando a importância das duas camadas em cada unidade. O grupo seguiu todas as orientações e estamos com uma procura muito grande na comunidade.

”

Marizete José da Silva, da Associação de Valparaíso



“

Aprendi a costurar sozinha pesquisando vídeos na internet, e é muito difícil sem ter uma orientação, tinha algumas coisas que eu via nos vídeos e tentava fazer em casa mas não conseguia, então o curso foi de grande ajuda pra mim.

”

Francisca das Chagas, moradora de Santa Madalena

Participantes da Oficina de Corte e Costura começam suas produções em casa (03/04/20)

A Oficina de Corte e Costura vem rendendo bons frutos e vem proporcionando geração de renda e muita produção criativa pelas mãos das mulheres que participaram da formação. A oficina conseguiu potencializar todo o talento e habilidade da turma que esteve na formação, que já vem recebendo encomendas dos moradores da região.

Para Adriana Pereira, que reside em Santa Madalena, a inspiração para a costura surgiu desde as formações fomentadas pelo projeto dentro das escolas da comunidade de Valparaíso. Adriana participou da oficina de “Confecção de Material de apoio à Leitura”, em 2018, e desde então passou a multiplicar o aprendizado com os familiares e grupos de moradores, inclusive ajudando em eventos tradicionais da comunidade, como o Festival da Colheita, que ganhou um panô todo feito à mão, seguindo o mesmo modelo feito na escola.

5. Considerações finais

Junto aos sucessos que o projeto Ventos que Transformam vem conquistando no eixo da Educação desde 2018, as ações no eixo Economia Solidária seguem em linha paralela, com um eixo impulsionando o outro, em ações integradas. Nesse círculo virtuoso, foi feito o desenho e a execução a Oficina de Corte e Costura juntamente com a Oficina de Marcenaria.

Ambas atividades seguirão no galpão localizado construído pela Echoenergia em Valparaíso, Tianguá. De forma integrada, os trabalhos de marcenaria e corte e costura se retroalimentam, proporcionando a perfeita

sinergia para as ações empreendedoras da comunidade. Conforme este e outros relatórios puderam demonstrar, a parceria feita com as secretarias do município tem sido garantia de que todos os projetos tenham continuidade. Por sua vez, o acompanhamento e monitoramento dos projetos têm revelado o engajamento da comunidade em reuniões constantes e no cumprimento de uma agenda de trabalho determinada pela própria comunidade. Esses dois movimentos, portanto, não apenas garantem a obtenção de bons resultados, como também justificam todos os investimentos quem têm sido feitos na região.



6. Expediente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (Instituto Brasil Solidário)

Presidente

Luis Eduardo Cardoso de Almeida Salvatore

Conselho de administração

Danielle Haydée Andrade Peres de Oliveira Salvatore

Diogo Salles Amaral

Wolber Sontak Campos

Aline Procópio Mesquita

Thiago Cardoso de Almeida Bernardes

EQUIPE DE TRABALHO

Coordenação geral do projeto:

Luis Eduardo Salvatore e Danielle Haydée

Gerenciamento de projeto: Aline Mesquita

Assessoria de imprensa: Gabriela Martins

Projeto gráfico e diagramação: Diogo Salles Amaral

Avaliação e monitoramento nos municípios:

Carolina Lopes, Jone Paraschin Jr., Marcela Cunto, Thiago Bernardes e Zenaide Campos

Equipe de formadores:

Aline Mesquita e Levina Borges

Agradecimentos especiais: o IBS agradece à todos aqueles que participaram das iniciativas que viabilizaram os materiais relacionados ao projeto “Ventos que transformam” no Estado do Ceará, em especial às Prefeituras de Tianguá e Ubajara, e à Echoenergia – em nome de Edgard Corrochano e Claudinho Ferreira.

Realização:



Ventos que transformam



juntos construimos!